

AS TRANSFORMAÇÕES NO DESENHO DO RECÔNCAVO BAIANO E A PETROBRAS

Oswaldo Edson Borges Martins Júnior¹

RESUMO: *Durante o período colonial e em boa parte do século passado, as culturas de cana-de-açúcar, fumo e pecuária foram o sustentáculo da economia baiana. Este trabalho analisa um processo posterior e as mudanças que se estabelecem: a inserção da Petrobrás na década de cinquenta e o redesenho espacial que se apresenta até então. Especificamente, trataremos do município de São Francisco do Conde e Candeias, localidades em que os traçados urbanos sofrem modificações sem que haja um planejamento prévio. Neste contexto, apresentaremos os impactos provocados em escala municipal (São Francisco do Conde e Candeias) e regional (Recôncavo). A análise do desenho deste território construído deriva desta abordagem conceitual, buscando compreender pelo desenho e estudo do objeto as relações entre: espaço, tempo e memória visual. Para tal pesquisa, utilizamos fontes iconográficas, tais como mapas antigos e atuais, bibliografias relacionadas a desenho, espaço urbano, sustentabilidade e recôncavo. As decorrências deste processo de crescimento desordenado serão levantadas no intuito de discutirmos o paradigma que envolve desenvolvimento e sustentabilidade das cidades. A investigação tem um caráter amplo e ultrapassa velhas barreiras quando se propõe reconhecer formas diversificadas de análises espaciais, independentes de sua definição estatal. Objetiva-se identificar os processos ocorridos, os efeitos no ambiente construído e implicações atuais. Dentro das seguintes observações, obtivemos um quadro geral, tendo como resultado um conhecimento dos impactos causados pela Petrobrás no recôncavo baiano, trazendo modificações sociais e espaciais.*

Palavras-chave: Desenho; Recôncavo; Transformações

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa baseia-se nas investigações visuais dos elementos construtivos que são formadores da paisagem urbana do Brasil. Com esta ênfase, nosso objetivo é desenvolver um trabalho que caracterize e descreva, através da leitura e documentação das imagens aparentes dos espaços construídos, com enfoque na transformação desta paisagem no decorrer do tempo. Temos como meta investigar a inserção da Petrobrás no Recôncavo Baiano, principalmente nos municípios de São Francisco do Conde e Candeias, e as conseqüentes modificações no desenho espacial da área, que apresentava uma recessão, principalmente econômica, desde a decadência da monocultura da cana-de-açúcar.

O objeto de estudo é o espaço que se destaca por sua vocação histórica, artística e cultural. Com o auxílio dos desenhos cartográficos (mapas), entrevistas, saídas de campo, a análise deste ambiente será feita, verificando como se deu o processo de modificação, que acarretou na transformação daquele ambiente. O estudo do desenho desta área deriva desta abordagem conceitual e os pesquisadores envolvidos buscam compreender, pelo desenho e estudo do objeto, as relações entre espaço, tempo e memória visual. Para tal pesquisa, utilizaremos fontes bibliográficas que discutem as transformações espaciais da região, da cidade

¹. Pós-graduando, Departamento de Letras e Artes/Universidade Estadual de Feira de Santana/UEFS; e-mail: osvaldofsa@yahoo.com.br. Orientadora: Lysiê Reis Oliveira, Doutoranda, Departamento de Letras e Artes/Universidade Estadual de Feira de Santana/UEFS, e-mail: lysie60@hotmail.com.

e da paisagem. A partir deste desdobramento conceitual, aplicam-se as técnicas mais convencionais de leitura dos desenhos cartográficos (mapas e cartas) e documentação de registros gráficos.

A contribuição desta pesquisa está além do cadastro visual como produto final. A investigação tem um caráter amplo e ultrapassa velhas barreiras quando se propõe reconhecer formas diversificadas de análises espaciais, independentes de sua definição estatal. Estes são nossos objetivos mais diretos, com destaque para o estímulo à crítica na projeção urbana, que tanto pode promover o diálogo crítico entre o presente e o passado, quanto manipular imagens antigas, reconstruindo uma História sem "espessura" e sem compromisso com a preservação da memória.

Este trabalho analisa um processo posterior com as mudanças que se estabelecem pela inserção da Petrobrás na década de cinquenta e o redesenho espacial que se configura a partir de então.

O método de análise do território construído deriva da abordagem conceitual que tem, no Desenho, o meio de investigação sobre as relações entre espaço e tempo.

DESENVOLVIMENTO DO TEMA DO TRABALHO

A Petrobrás implantou-se na Região do Recôncavo da Bahia, na década de 50, com o objetivo de obtenção de lucro, através da riqueza petrolífera ali existente. Este trabalho pretende fazer uma relação entre o novo e o velho, o passado e o presente, através dos desenhos cartográficos e visuais existentes, onde o presente é resultado das ações passadas.

Em 1950, instala-se a primeira etapa da Refinaria Landolfo Alves, em Mataripe, no município de São Francisco do Conde. Em 1957, criou-se um terminal marítimo em Madre de Deus. Conseqüentemente, o povoado de Candeias e a Vila de São Francisco do Conde crescem, exponencialmente, tornando-se o local onde o novo operariado vai residir, sendo a base de operação de outras firmas subcontratadas da Petrobrás, modificando, mesmo que espontaneamente, a configuração do desenho urbano daquele espaço, sendo interessante para as elites locais políticas uma maior dinamicidade daquela área, pois trata-se de uma zona com uma considerável densidade demográfica e circulação de capital, que se apresentava decadente economicamente desde o declínio da cana-de-açúcar.

Ao mesmo tempo, apesar da grande estrutura da Petrobrás na geração e ampliação das transformações no sistema viário, no mercado do trabalho, das relações bancárias e imobiliárias, a mesma projetou um novo espaço substancialmente fechado, que seria incapaz de revitalizar a região como um todo, em frente de uma configuração social atrasada e desgastada. Financeiramente, a Empresa Petroquímica do Brasil teve maior impacto na cidade de Salvador do que em suas respectivas áreas de atuação. Esse progresso, baseado na entrada de capital com origem extra-regional e não por um processo interno de acumulação de capital, viria de uma vez marginalizar a economia do antigo Recôncavo, cobrando altos custos a sua rede urbana e à capital. As modificações no espaço começaram a configurar, também, mudanças no contingente populacional, que se apresenta de forma maior e mais concentrada.

A Petrobrás chegou às vilas, cidades e povoados do Recôncavo açucareiro, onde o ambiente passava pelos últimos extremos da decadência das fazendas dos engenhos de açúcar, sendo São Francisco do Conde um bom exemplo. Seu desenho urbano, desde seu nascimento, apresentava-se tímido e morto, aborto do latifúndio da monocultura da cana-de-açúcar e do processo de escravidão. Não possuindo as condições necessárias de comércio, conforto, habitação para os que chegavam, estes também não incentivavam o desenvolvimento local, pois

a proximidade de Salvador resolvia muito destes problemas, satisfazendo estas necessidades, encarando o Recôncavo apenas como ponto de trabalho. A princípio a população local era descrente em relação à exploração petrolífera, pois tinham dúvidas relacionadas à duração ou permanência do empreendimento. Com a construção e o funcionamento regular da refinaria de Mataripe (distrito de São Francisco do Conde), o ciclo do Petróleo deixou de ser visto pela população como atividade passageira, passando a ser considerada como estável e fixa na região. Outra questão estava no fato de quase todos os trabalhadores qualificados não serem do Recôncavo e sim do Sul do país, ou do exterior, quando as pesquisas ali iniciaram.

Através da análise dos dados recolhidos, podem-se identificar os processos ocorridos pela inserção da Petrobrás no Recôncavo Baiano e os efeitos gerados a este espaço. Espaço este que será analisado como uma construção social, sendo que as mudanças devem ser voltadas para o melhoramento da população. Qualquer transformação neste acarreta conseqüências em sua estrutura final, sejam estas positivas ou negativas. Desta forma, “o espaço será produto das relações sociais, políticas, econômicas e de poder. Espaço que será o produto social, mas é também um componente de fatos sociais, muitas vezes não percebidos ou não avaliados completamente”. (CASTRO, 1992, p. 64).

A noção tempo e espaço será fundamental pois as relações entre o passado e o presente serão essenciais para o entendimento da formação do espaço. A sociedade é atual, mas a paisagem, pelas suas formas, é composta de atualidades de hoje e do passado. (SANTOS, 1997, p.52).

O espaço então será construído através das relações políticas e de poder, que interagem com a sociedade. Relações estas que foram essenciais para a fixação da Petrobrás, no Recôncavo, pois ali se configurariam novos espaços redesenhados, prontos para atender aos interesses do poder. Nesta perspectiva a cidade será: “um mundo onde os homens e suas relações, são cada vez mais atropelados pelo capital e o que este pode reproduzir” (FANI, 1999, p.85).

O objetivo de empresas como a Petrobrás seria o fortalecimento das relações de poder em que, “poder, política e economia são mecanismos que se interagem e se reforçam, configurando novos espaços”. (CASTRO, 1992, p. 97).

Na década de 50, o Brasil passava por um momento político - econômico em que a implantação de empresas nacionais seria de fundamental importância para a consolidação da estratégia nacionalista de desenvolvimento. Estas relações modificaram o espaço urbano mesmo e fazem com que estes tenham novos significados.

Nesta concepção a região será discutida, avaliando a inserção da Petrobrás no Recôncavo Baiano, pois estas reproduzirão muitas das relações sociais existentes, redefinindo e redesenhando a área que fica localizada na zona litorânea metropolitana de Salvador, principalmente São Francisco do Conde e Candeias, os objetos principais de estudo. Neste aspecto a “região aparece como um espaço de conveniência, um quadro a utilizar para a reprodução das relações sociais” (SANTOS, 1997, p.32).

O Redesenho será definido como: “a transformação que vai de um desenho primeiro, original, que ao se justifica, só se sustenta porque entre eles há um vínculo que os aproxima, isto é, uma reidentificação do passado no espaço presente”. (LUCRÉCIA, 1988, p 35.).

O processo de crescimento econômico causa alterações importantes em caráter social, havendo uma redistribuição dos valores de prestígio e poder, como, por exemplo, São Francisco do Conde, onde surge uma nova classe média urbana constituída por técnicos e operários qualificados, com poder aquisitivo mais alto do que a classe média local formada por comerciantes, funcionários públicos e uns poucos profissionais liberais e médios fazendeiros, o

que vem representar mudanças espaciais, conseqüência de novos critérios de classificação social, revelando mais uma vez a nova configuração e mudanças no desenho espacial, significando o redesenho, que está também diretamente ligado às transformações sociais e culturais.

A influência da Empresa Petroquímica do Brasil não ficou apenas resumida às transformações no meio urbano, mas também no meio rural. O choque entre a economia e a sociedade tradicional e a exploração do petróleo é um fato curioso e pertinente à discussão pois, causaram de certa forma prejuízo às lavouras, à pecuária e às indústrias da região; certa concorrência salarial, obrigando reajustes que a produção rural não suportaria; evasão de mão - obra do campo para as atividades ligadas à Petrobras ou ao novo ritmo das cidades com o comércio; proibição do uso de técnicas como as queimadas na agricultura, por causa dos poços petrolíferos; divisão e indenização de algumas propriedades com a ocupação de certas áreas com a passagem de estradas e oleodutos, instalando tanques, bombas e sondas.

Podem-se identificar algumas fases da Empresa Petroquímica no Recôncavo Baiano. A primeira desenrolou-se na década de 50, quando a empresa transformou o desenho, cenário e economia local, estabelecendo preços para terras subutilizadas, gerando oportunidades de emprego para trabalhadores semi-especializados, criando uma demanda para o setor petrolífero, com a expansão do seu componente industrial, acompanhando o aumento da extração do Petróleo, com os efeitos da indústria metal-mecânica e elétrica. A segunda fase é a do declínio da produção do petróleo, comparada com a capacidade já instalada, em que decrescem seus efeitos de emprego, diretos ou indiretos, e a crescente incerteza relativa aos seus investimentos.

A inserção da Petrobrás no Recôncavo Baiano reabre a discussão do que é crescimento e desenvolvimento econômico. Ao se propor um programa de industrialização para a região, há de se considerar não apenas o crescimento econômico da área, ou seja, aumento do PIB (Produto Interno Bruto), mas também o desenvolvimento econômico, que envolve vários seguimentos da sociedade, adequando desta forma o tipo de exploração mineradora à realidade do local, analisando aspectos que vão desde questões ambientais, sociais, estruturais e econômicas. Apesar de algumas melhoras, as transformações da sociedade, via beneficiamento da Petrobrás, não aconteceu, confirmando mais uma vez a contradição do sistema que estamos inseridos, pois gera lucro, capital, sendo este restrito para certas classes.

No Recôncavo, por ser uma região próxima ao litoral e com grandes possibilidades de exploração petrolífera, a Petrobras se instala, redesenhando aquele espaço a partir das relações sociais existentes. O Brasil passava por um processo de integração do mercado interno, com a expansão da rede rodoviária nacional, o que proporcionaria mudanças nas funções e estruturas de várias regiões do país. No Recôncavo, esse processo é intensificado pela exploração, processamento e embarque do Petróleo.

Levando em consideração as relações homem-meio, homem-homem, a paisagem também entra neste processo de transformação do Recôncavo, pois a paisagem “não é algo, imóvel, imutável. Assim que ocorrem mudanças sociais, políticas este (a) também se modificam”. (SANTOS, 1997, p 35).

Analisando desta forma a configuração do espaço antes, durante e depois da implantação da Empresa Petroquímica do Brasil é importante salientar que toda proposta de transformação do espaço, sendo esta proposital ou não, deve ser acompanhada, tendo em vista primordialmente em modificações e desenvolvimento sustentável analisando todas as escalas da sociedade, sejam estas ambientais, culturais, de planejamento urbano e rural, o que é bastante complexo e exige um amplo estudo do todo. Desta forma, a configuração do espaço deve ser voltado para o estudo do cidadão e como este compõe a paisagem local. Com isso as construções dos diversos espaços serão feitas de formas mais dignas, voltados para o melhoramento das questões sociais,

freqüentemente esquecidas num mundo, onde o capital gera, constrói, destrói, cria, recria e dita as regras.

CONCLUSÃO

Após análises dos dados recolhidos foi feita a identificação dos processos ocorridos pela inserção da Petrobras no Recôncavo Baiano e os efeitos gerados a este espaço, efeitos que, mesmo despropositalmente, modificaram o desenho espacial do Recôncavo Baiano, mas não criam mecanismos de revitalização social, o capital que é gerado não vem para beneficiar toda a sociedade, caracterizando uma política conservadora e centralizadora, que mantém as velhas estruturas.

Desta forma, busca-se o reconhecimento da memória dos desenhos cartográficos que compõem a área, propondo uma análise mais rica e coesa da situação em que se encontrava o ambiente antes da implantação da empresa petroquímica brasileira e após o acontecimento. O objetivo é analisar como foi iniciado o processo de modificação do desenho espacial do território, trazidos pela Petrobrás. O desenho neste caso torna-se recurso básico para registro ideográfico de lugares e territórios.

A partir dos estudos realizados, podem-se perceber os processos ocorridos pela inserção da Petrobras no Recôncavo e os efeitos gerados a este espaço que modificaram o desenho do Recôncavo, induzindo as mudanças que configuram uma nova dinâmica local, mas sem favorecer mecanismos de revitalização da economia social. O Capital que é gerado beneficia certas escalas da sociedade, onde a Empresa Petroquímica se instalou, gerando principalmente lucros internos. Sendo assim, o lucro produzido pela empresa, ainda é pouco se estabelecermos uma relação com os bens sociais que são gerados nos municípios de São Francisco do Conde e Candeias.

Quando definimos melhorias, estamos nos referindo a projetos que facilitassem a vida dos cidadãos ali presentes, tendo em vista que a Petrobras se trata de uma empresa brasileira que teria como proposta investir em melhoras sociais constantes. A cidade de São Francisco do Conde é um exemplo interessante, pois ali a Empresa Petroquímica se instala na década de 50, provocando melhoras em determinada área da cidade, que estão relacionadas principalmente aos beneficiados pela empresa (trabalhadores com bons cargos) e à população carente que não está inserida neste contexto, ficará apenas com as sobras dos benefícios. Enfim, o desenvolvimento econômico que poderia ser gerado não aconteceu, levando apenas ao crescimento econômico.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Iná Elias de. **Explorações geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

CASTRO, Iná Elias de. **Redescobrimo o Brasil 500 anos depois**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

FANI, Ana. **A Cidade**. São Paulo, Editora Contexto. 1994

FERRARA, Lucrécia. **A estratégia dos signos linguagem /espaço/ ambiente urbano**. São Paulo: Perspectiva, Secretaria de Estado da Cultura, 1986.

FERRARA, Lucrécia. **Ver a cidade, imagem, leitura.** São Paulo: Nobel, 1988.

MATOSO, Kátia M. de Queiroz. **Bahia: A cidade de Salvador e seu mercado no século XIX.** São Paulo. Hucitec; Salvador: Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: espaço e tempo: razão e emoção.** São Paulo: Hucitec, 1999.

SANTOS, Milton. **A urbanização desigual: a especificidade do fenômeno urbano em países subdesenvolvidos.** Petropolis: Vozes, 1982.

SANTOS, Milton. **Espaço e método.** São Paulo: Nobel, 1985

SANTOS, Milton. **O centro da cidade do Salvador estudo de geografia urbana.** Salvador : Progresso , 1959

SILVA, Sylvio Bandeira de Mello. **Estudos sobre globalização, território e Bahia.** Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2003.